

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O ENSINO NAS FRONTEIRAS

PUBLIC POLICIES AIMED AT EDUCATION AT BORDERS

¹Sebastião Perez Souza
²Wendell Teles de Lima
³Luiz Eduardo Castro
⁴João Luis Ferreira
⁵Daniela da Silva Ferreira
⁶Marcelo Lacortt
⁷Ana Maria de Libório de Oliveira
⁸Davi Alexandre da Costa Flores
⁹Glaucia Crista da Silva Freitas
¹⁰Thomaz Décio Abdalla Siqueira
¹¹Gustavo Ferreira Duarte
¹²Maércio de Oliveira Costa
¹³Francilene dos Santos Cruz
¹⁴Aluízio Lopes da Silva Júnior
¹⁵Maria Auxiliadora Teles de Lima
¹⁶Hellen Passos Santana

RESUMO:

Tendo a preocupação como era denominado esse espaço geográfico com uma conotação geopolítica militar, que concebe que esses espaços são regidos pela Segurança Militar, ganhando uma nova conotação com a faixa de fronteira, ressalta-se aqui um novo entendimento desse espaço para além de uma concepção militar, que entende essa parte do território nacional, com suas especificidades, tendo uma dinâmica própria que deve ser ressaltada e compreendida com sua realidade social, notamos a presença das escolas fronteiriças, que tende a ter no seu corpo discente uma grande quantidade de mobilidade de alunos estrangeiros, que formam o quadro escolar dessas escolas fronteiriças, sendo assim, este artigo é baseado em uma metodologia bibliográfica através de artigos de revista indexados e trabalhos acadêmicos, portanto, entender as escolas da faixa de

¹ GRADUADO EM PEDAGOGIA, ESPECIALISTA EM EAD, PSICOPEDAGOGIA, LIBRAS, TÉCNICO EM LIBRAS, PROFESSOR DA SEDUC-AM

² PÓS DOUTOR EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA UEA-ENS.

³ GRADUANDO EM GEOGRAFIA PELA UEA – ENS

⁴ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR MUNICIPAL DE ENVIRA-AM.

⁵ GRADUADA EM BIOLOGIA.

⁶ GRADUADO EM MATEMÁTICA, ENGENHEIRO, PROFESSOR DO IFSUL

⁷ GRADUADA EM MATEMÁTICA, PROFESSOR DOUTORA NO ENSINO DAS MATEMÁTICA, PROFESSORA DO IFBR

⁸ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA SEDUC –AM.

⁹ GRADUADA EM HISTÓRIA, PROFESSORA DA SEDUC-AM.

¹⁰ PÓS-DOUTOR EM PSICOLOGIA SOCIAL, PROFESSOR DA UFAM.

¹¹ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA SEDUC-AM.

¹² GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DO IFPI.

¹³ GRADUADA EM MATEMÁTICA, DOUTORA EM SOCIEDADE CULTURA NA AMAZÔNIA.

¹⁴ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA SEDUC-AM.

¹⁵ GRADUADA EM ADMINISTRAÇÃO, PÓS GRADUADA EM GESTÃO PÚBLICA-UEA.

¹⁶ GRADUADA EM PEDAGOGIA, ESPECIALISTA ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA, SUAS TECNOLOGIAS E O MUNDO DO TRABALHO – CEAD-UFPI.

fronteira deve-se atentar peculiaridades nesses espaços geográficos dessa parte da composição do território nacional, com as políticas públicas.

PALAVRAS- CHAVE: faixa de Fronteira, Escolas, Mobilidade Fronteiriça.

ABSTRACT: Concerning how this geographical space was called with a military geopolitical connotation, which conceives that these spaces are governed by Military Security, gaining a new connotation with the border strip, we highlight here a new understanding of this space beyond a military conception, which understands this part of the national territory, with its specificities, having its own dynamics that must be highlighted and understood with its social reality, we note the presence of border schools, which tend to have a large amount of mobility in their student body. of foreign students, who form the school staff of these border schools, therefore, this article is based on a bibliographic methodology through indexed magazine articles and academic works, therefore, to understand the schools on the border strip, one must pay attention to peculiarities in these geographic spaces of this part of the composition of the national territory, with public policies.

KEYWORDS: Border strip, Schools, Border Mobility.

INTRODUÇÃO

O entendimento do significado de políticas pública refere-se ação das diferentes ações em prol da sociedade, buscando melhorias para a sociedade em diferentes assistes que serve para atender a demanda da sociedade ou coletividade, que busca melhoria naquele local que é estabelecida essa população no território, como vemos a seguir a é exposto essa ideia de política:

“As sociedades modernas têm, como principal característica, a diferenciação social. Isto significa que seus membros não apenas possuem atributos diferenciados (idade, sexo, religião, estado civil.”
(Rua, p. 1, s.d.)

Essa ideia ganha força em torno do território nacional, com as políticas públicas nacionais onde abrange todas as áreas do território como partes prioritárias como uma faixa de fronteira que é visto na região Amazônica.

Sendo que a ideia de faixa de fronteira, remete ao final do século XX e início do século XXI, que deixou de ser apenas concebida com fronteira, como algo que separa partes territoriais como no caso entre Estados Nacionais e territoriais, sendo assim, demonstra com essa nova forma de entender esse espaço, diferencia ou forma uma identidade transfronteiriça:

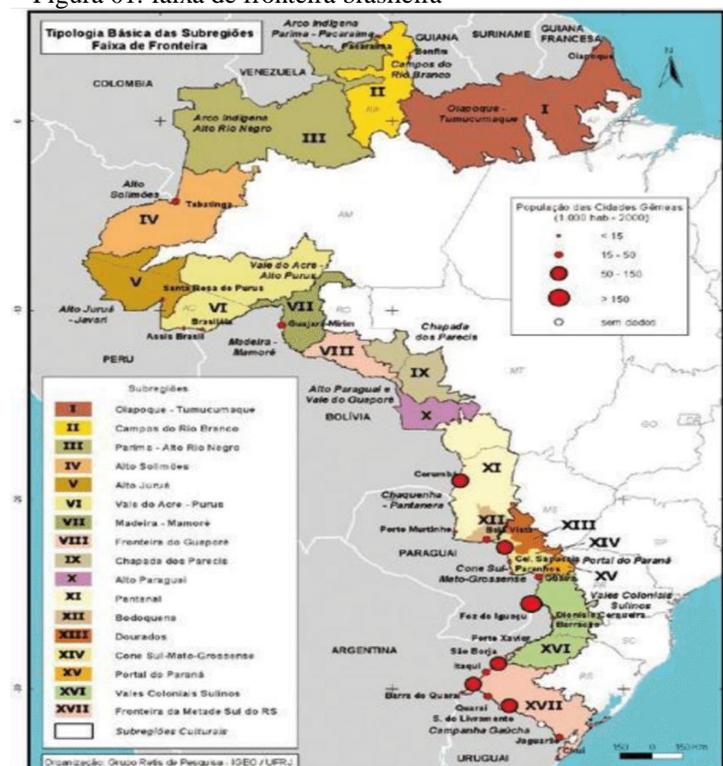
“As fronteiras nacionais têm sido pensadas menos como limites de soberanias territoriais firmados em tratados internacionais.”
(Albuquerque, p.286, 2018).

Sendo assim, a ideia de faixa de fronteira, dá outra ideia da ideologia da geopolítica militar da Segurança Nacional, concebendo esse espaço territorial para além da proteção do “inimigo” externo, sobretudo, pelo ceio militar.

“A Doutrina de Segurança Nacional (DSN), base ideológica das ditaduras civil militares da América Latina nas décadas de 1960-1980.” (de Oliveira; Silva, p. 1,2. S.D).

Como vemos a seguir, a constituição brasileira como agora concebida a faixa de fronteira brasileiro, que concebe o involucro do território nacional, demonstrando a territorialidades fronteiriça.

Figura 01: faixa de fronteira brasileira



Fonte: (BRASIL, 2005, p. 23).

Fonte: mapa+de+faixa+de+fronteiras. Acesso em: 10/11/2025.

ESPAÇO VIVIDO DA ZONA DA FAIXA DE FRONTEIRA E SUAS ESPECIFICIDADES

Tendo em vista a buscar entender o a natureza do espaço, como uma das formas de concepção como o entendimento do espaço vivido, que é de fundamental importante para a sociedade que se comporta nesse recorte espacial, como visto abaixo.

“É importante colocar de início que a geografia tem um papel essencial na vida de todos, no âmbito político, econômico.” (de Souza; Garcia, p. 74, 2023).

Tendo em vista as características ou a especificidade dessa parte do território que é formada por essa faixa fronteiriça, começa a ser ressaltado como parte particular do território nacional brasileiro, começa a ser entendido para as políticas públicas federais, como colocada a seguir.

“cada local apresenta, por sua vez, especificidades qualitativas e quantitativas dos modos de produção que impactam na organização do espaço...” (Colucci; Souto, p.116, 2011).

Tendo a educação como um dos nortes que compõem a zona de fronteira, é essencial para entender esse espaço geográfico, que envolve inúmeros indivíduos, que constituem essa área em diferentes graus de ensino e tem uma diversidade de alunos, que estão localizados nessa área, que deve ser repassado aos alunos como um espaço integrador e não de exclusão como visto a seguir.

“Construir políticas educacionais *para a* fronteira, ou *na* fronteira pressupõe a definição política de a fronteira” (Amaral p. 1, s.d.).

A importância das políticas públicas fronteiriça é importante para entender que parte da constituição desse espaço, não é restrito somente a territorialidade dos Estados Nacionais, paralelos a ela temos outras territorialidades vivenciadas que ocorrem nessa faixa como em seguida colocada, portanto, cabendo as políticas públicas agi nessas realidades nesse espaço, resultando no âmbito da educação e políticas públicas a seguir.

“A educação é considerada essencial para a formação da sociedade. Por esse motivo, ao longo do tempo, a questão educativa...” (Bardesio; Cassanego Júnior, p. 878, 2014).

A ideia de fronteira ou zona vai além dos Estados Nacionais, ou, no entanto de uma área considerada como espaço da segurança nacional, como era constituída pelos fins militares, existe outras formas de se entender e colocar esse espaço nacional com sua diversidade sócio espacial, como visto abaixo.

“A região de fronteira precisa ser considerada não como uma linha que separa dois países, mas como uma região de integração” (Josgrilbert; Bouffleur, p. 1, s.d.).

Tendo em vista que a zona de fronteira deve ter uma das preocupações a especificidade desse espaço fronteiriço, que deve atentar para a diversidade social como o bilinguismo, existente entre os países dado a peculiaridade dos alunos, tendo como norte o planejamento da política pública desses espaços, como é colocado, como se mostra esse parte do território representa integração e não separação como é colocado.

“Ao contrário dos significados que foram comumente atribuídos as noções de fronteira ao longo do tempo, utilizados para estabelecer limites territoriais “(Ribeiro Filho, p. 2, s.d.).

Portanto, vemos que a necessidade de se pensar as particularidades da zona de fronteira, sendo esse fato importante, para entender a vivência da zona de fronteira com a vivência, desse espaço fronteiriço que resulta nas espacialidades das escolas fronteiriças na Amazônia.

“As escolas contemporâneas são lugares relevantes para pensarmos inumeráveis fronteiras políticas, culturais e simbólicas (STURZA, 2014). “(Albuquerque; de Sousa, p.1, s.d.).

METODOLOGIA

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Como notamos que apesar de ser compreendido o espaço fronteiriço como uma nova conotação com a faixa de fronteira, essa parte do espaço tem característica peculiaridade, da vivência transfronteiriça, que exige as políticas públicas, diferenciada

para esses espaços, portanto as políticas públicas de maneira geral devem ser voltadas para essa área que reflete nas escolas fronteiriças. Como vemos a concepção fronteiriça muda com a ideia de “fundos territoriais” para faixa de fronteira.

”O surgimento da noção de fronteira está ligado ao contexto de transição da condição nômade para condição sedentária dos grupos humanos, intimamente relacionada à evolução das formas de propriedade” (Martin, 1998)...(Costa; Cisne; Oliveira; p. 3, 2012).

PENSANDO AS ESCOLAS FRONTEIRIÇAS NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA PÚBLICAS

Como notamos, a faixa de fronteira tende a ter sua característica páprica com a sua dinâmica espacial, portanto a demonstrar para os alunos em sala de aula, sendo necessário professor abordar a faixa de fronteira com as suas dinâmicas espaciais.

“Nas regiões de fronteiras internacionais, a busca por educação é intensificada por interesses econômicos e sociais.”. (Nascimento; de Lima, p. 4, 2017).

Como notamos a seguir, a questão da espacialidade fronteiriça caracteriza esse espaço com suas peculiaridades, essas particulares devem ser ressaltadas, como parte integrante do contexto ensinado nas disciplinas ministradas no colégio, como se observa nas aulas de geografia conforme colocado abaixo.

“Na concepção de França e Carvalho (2015), a educação – e principalmente o ensino de Geografia – também é utilizada pelo Estado nacional” (Dapper; Schlosser, p. 18, 2019).

Caracterizando como um espaço geográfico, estratégico para os Estados Nacionais, que envolvem esses territórios nacionais, que tem essa área de zona de contato, no Brasil concebida o momento atual, como zona de fronteira para além do pensamento de Segurança Nacional, que foi constituída como área de proteção nacional, que tem características próprias nessa zona como a presença da migração internacional, como é o caso do Estado do Amazonas que apresenta diferentes formas de migrar internacional e seus diferentes motivos, como é colocado a seguir.

“No entanto, se recorrermos aos dados do Censo Demográfico 2000, ainda que defasados, veremos que o país que mais enviou imigrantes para a Amazônia Legal” (Da Silva, p.157, 2011).

Como vemos o contexto fronteiriço é parte componente do cotidiano das escolas de fronteiras, como é colocado, com a presença do aluno migrante internacional, que faz parte das escolas, trazendo sua cultura e sua formação sócio espacial, como colado.

“Nos dias atuais, esses movimentos migratórios têm causado grandes mudanças internacionais...” (dos Santos, p. 12, 2019).

Essa presença permanente e constituída que demonstra para os alunos com a presença de migrantes de alunos de por outros países, que traz sua vivência na constituição da faixa de fronteira, os colégios deve ter a sensibilidade do seu espaço onde a escola é inserida com sua realidade, como é abordado.

“E por ser a região de fronteira um espaço comum para relações humanas, e, por conseguinte, o espaço de relações culturais,” (Godoy, p. 18, 2016).

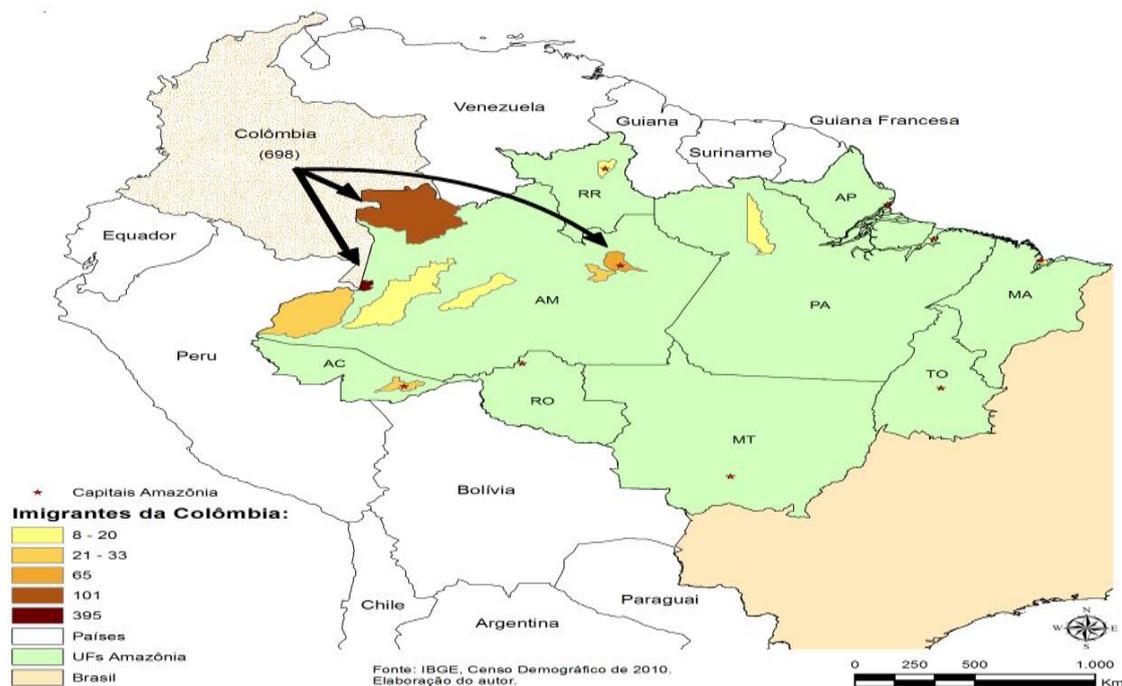
A PRESENÇA DE IMIGRAÇÕES NA FRONTEIRA NOS PAÍSES AMAZÔNICO COM O BRASIL

Uma das características da fronteira “seca” ou terrestre é a presença da mobilidade fronteiriça, como é o caso dos países Amazônicos, com a parte oeste do território brasileiro, no caso da cidade de Tabatinga no Estado Amazonas, que engloba inúmeros migrantes no seu tecido urbano de outros países com inúmeros bairros que tem a sua composição de migrantes, como é caso dos colombianos e peruanos, pela aproximação fronteiriça.

“A desigualdade” foi expressada também em termos de policiamento e regulação: segundo esta perspectiva, os colombianos e peruanos podem fazer o que querem em Tabatinga” (Olivar; da Cunha; Rosa, p. 129, 2015).

Dinâmicas da migração na Amazônia Legal, como visto a seguir com a migração internacional, que formam a região.

Figura 02: MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E LUGARES DA AMAZÔNIA.



FONTE: mapa+de+imigração+na+amazonia+brasileira 11/01/2025.

Como presenciamos, a mobilidade de fluxos populacionais, na região Amazônica é parte integrante de constituição espacial da região, é mais tênue na zona de faixa fronteira. Com a proximidade de áreas internacionais, que terminando com os fluxos internacionais, com entrada desses migrantes, coo é colocado abaixo.

Os três países fronteiriços da Amazônia (Peru, Bolívia e Colômbia) apresentaram uma importância crescente da migração... (Jakob, p. 254, 2015).

Sendo assim, os países fronteiriços no caso amazônico, apresenta na constituição da formação da população amazônica, este elemento é percebida no cotidiano escolar a presença do aluno imigrante, que compõem o ambiente escolar com a presença desses alunos, como visto a seguir.

Em várias partes do mundo e em diversas épocas da história indivíduos abandonaram seus países e buscaram outro lugar (Farias; Golin; da Costa, p. 113, 2023).

Como vemos a necessidade da escola e do corpo escolar começar atentar que as escolas de fronteiras tem um ambiente particular, que difere de outras escolas que estão

fora desse espaço geográfico que é constituída pela faixa de fronteira que abrange alunos internacionais de diferentes nacionalidades, portanto, o corpo escolar deve ter delicadeza ao analisar essa espacialidade presente nas escolas.

“A região de fronteira, por ser um território rico em diversidade cultural, apresenta-se como um campo fecundo” (Silva; de Almeida, p.708, 2019).

Como já apontamos a ambiente escolar das escolas da faixa de fronteira exige do corpo estudantil atenção e sensibilidade, em sala constituição onde ela estão localizada nesses espaços geográficos, sendo esse aluno de diferente cultura e costumes, como ressalta o geógrafo La Blache com seu gêneros de vida, que compõem o aluno estrangeiro, no entanto, essa entrada desse aluno exige uma adaptação da língua materna e normas curriculares nacional.

“Os estudantes estrangeiros, quando estudando em escolas brasileiras, são ensinados e avaliados dentro da perspectiva do currículo brasileiro e na língua materna.” (Paula, p. 13, 2019)”.

Conforme visualizamos abaixo, identificamos que as escolas de fronteira são partes constituintes da educação nacional, e são presentes em grande parte da Amazônia Legal, sendo um espaço geográfico, peculiar que exige sensibilidade do corpo pedagógico, com a presença de alunos migrantes pertencente na realidade escolar, abaixo, olhamos as escolas que pertencem a essa faixa de fronteira na Amazônia com os alunos migrantes.

Figura 03: AS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS.



FONTE: mapa+da+amazonia+com+escolas+na+fronteira+do+brasil 12/01/2025.

A presença de escolas fronteiriças é parte da constituição da educação nacional, tendo diretriz nacional na educação, ao mesmo tempo necessita ter preocupação com a localização da escola, e entrada de alunos migrante no corpo estudantil dessas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de entender as escolas fronteiriças, passa a buscar o entendimento do espaço geográfico, com o entendimento denominado nos dias atuais como faixa de fronteira, que demonstra uma dinâmica diferenciada de outras partes do território nacional.

Neste sentido, as escolas fronteiriças devem ser compreendidas no seu contexto geográfico, onde existe uma mobilidade ou entrada de alunos estrangeiros, que pertence ao quadro escolar, portanto, o quadro pedagógico dessas escolas deve atentar para essas peculiaridades dessas escolas.

A introdução dos alunos estrangeiros, é parte constituinte dessas escolas, devemos salientar que a diretriz pedagógica nacional não deve ser deixada de lado com a entrada desse aluno, que compõem esse corpo estudantil nessas escolas de fronteira.

Portanto o espaço fronteiriço e a presença das escolas nesse espaço deve ser permeando por políticas públicas nacionais, para fortalecer o sentimento de pertence, a nacionalidade brasileira com o fortalecimento do campo educacional nas políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. Identidades em territórios de fronteira, **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 285-302, maio-ago. 2018.

ALBUQUERQUE, José Lindomar C.; DE SOUSA, Flávia Alves. Escolas de Fronteira: percebendo diferenças, construindo pontes, **file:///C:/Users/danis/Downloads/1401551579_ARQUIVO_EscolasdeFronteiraconstruindopontes1.pdf**, 10/01/2025.

AMARAL, Joana de Barros. APONTAMENTOS SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS FRONTEIRAS BRASILEIRAS, <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17584>

BARDESIO, Geovana; CASSANEGO JÚNIOR, Paulo. PECULIARIDADES DA EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI: UM OLHAR SOBRE ESTUDANTES (I)MIGRANTES A PARTIR DA PERSPECTIVA LEGAL, **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território**, 2014.

COLUCCI, Danielle Gregole; SOUTO, Marcus Magno Meira. Espacialidades e territorialidades: conceituação e exemplificações, **Geografias** Belo Horizonte 07(1) 114-127 janeiro-junho de 2011.

COSTA, Luciana de Castro Neves; CISNE, Rebecca Costa; OLIVEIRA, Ana Carolina. Do Turismo de Fronteiras às Fronteiras do Turismo: repensando os espaços fronteiriços, **file:///C:/Users/danis/Downloads/04_47_47_Costa_Cisne_Oliveira%20(1).pdf**, 10/01/2025.

DAPPER, Vanderson Rafael Muller; SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. A Educação na Fronteira: Características do Processo de Ensinoaprendizagem no Município de Pato Bragado (Paraná-Brasil), **Revista Perspectiva Geográfica-Campus Marechal Cândido Rondon**, v. 14, no . 20, p. 16-27, jul.-dez., 2019.

DA SILVA, Sidney Antônio. **CONTEXTO INTERNACIONAL** – vol. 33, n. 1, janeiro/junho 2011.

FARIAS, Rosa Patrícia; GOLIN, Carlo Henrique; DA COSTA, Edgar Aparecido. Desafios para a inclusão de alunos imigrantes em uma escola pública de Manaus-AM, Brasil, **Revista Ibero-americana de Educação** (2023).

NIETO OLIVAR, José Miguel; DA CUNHA, Flávia Melo; ROSA, Patrícia Carvalho. Presenças e mobilidades transfronteiriças entre Brasil, Peru e Colômbia: o caso da “migração peruana na amazônia brasileira”, **TOMO**. N. 26 JAN/JUN. | 2015.

DE OLIVEIRA, Cleverton Luis Freitas; SILVA, Camila de Almeida. FRONTEIRAS IDEOLÓGICAS E SEGURANÇA NACIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LEGISLAÇÃO DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA, **file:///C:/Users/danis/Downloads/26.pdf, 10/01/2025.**

DE SOUZA, Lucas Henrique; GARCIA, Patricia Helena Mirandola. GEOGRAFIA DOS ESPAÇOS VIVIDOS: PONDERAÇÕES REFLEXIVAS SOBRE A PERCEPÇÃO ESPACIAL, **Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente**, n. 45, v. 2, p. 72-93, mai-ago/2023.

DOS SANTOS, Camille Magda. A ESCOLA E O ACOLHIMENTO DO ALUNO IMIGRANTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, (TCC) **Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia**, RIO DE JANEIRO 2019.

GODOY, Thiago da Silva. A MULTICULTURALIDADE NA ESCOLA DE FRONTEIRA, **Dissertação**, Corumbá - MS 2016.

JAKOB, Alberto Augusto Eichman. A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL RECENTE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA, REMHU - **Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXIII, n. 45, p. 249-271, jul./dez. 2015.

JOSGRILBERT, maria de fátima viegas; BOUFLEUR, emne mourad. a ação docente na fronteira entre dois países frente à multiculturalidade: diversidade e diferenças culturais na perspectiva do processo civilizatório, **file:///C:/Users/danis/Downloads/Emne_e_Maria_de_Fatima.pdf**

NASCIMENTO, Isabela Ribeiro Villares; DE LIMA, Cláudia Araújo. ESCOLAS DE FRONTEIRAS NO BRASIL: nas trincheiras entre as políticas educacionais e o acesso à educação de qualidade, **file:///C:/Users/danis/Downloads/2467_isabela_ribeiro_villares_nascimento.pdf, 10/01/2025.**

PAULA, Rogers Barros de. Educação na fronteira: um estudo de caso sobre a presença estrangeira na escola, **Tese**, Rio de Janeiro Fevereiro de 2019.

RIBEIRO FILHO, Wagner Galvão. DUCAÇÃO NA ZONA DE FRONTEIRA: UMA ABORDAGEM SOBRE A INTEGRAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA A PARTIR DO ENSINO BILÍNGUE, **file:///C:/Users/danis/Downloads/Artigo+Wagner+final+Geofronter.pdf**

RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos, AUTOR. Título do artigo, **file:///C:/Users/danis/Downloads/RUA.pdf** 10/01/2025.

SILVA, Ana Maria de Vasconcelos; DE ALMEIDA, Luciane Pinho. FRONTEIRAS, MOBILIDADES E DESIGUALDADES: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA DE/NA FRONTEIRA, **Psicologia em Revista, Belo Horizonte**, v. 25, n. 2, p. 707-724, ago. 2019.

https://www.google.com/search?q=mapa+da+amazonia+com+escolas+na+fronteira+do+brasil+&sca_esv=49951f578ada085d&udm=2&biw=1536&bih=730&sxsrf=ADLYWILlf8HF18pLVnpokWi30r1rKgbbWA%3A1736681139472&ei=s6aDZ5C6HJPm1sQPntSj6A4&ved=0ahUKEwjQ35-zifCKAxUTs5UCHR7qCO0Q4dUDCBE&uact=5&oq=mapa+da+amazonia+com+escolas+na+fronteira+do+brasil+&gs_lp=EgNpbWciNG1hcGEgZGEgYW1hem9uaWEgY29tIGVzY29sYXMgmbmEgZnJvbnRlaXJhIGRvIGJyYXNpbCBIssUBUKoJWJe8AXABeACQAQCYAdIBoAHTRKoBBjAuNTAuMrgBA8gBAPgBAZgCFKAC5RmoAgrCAGcQIxgnGOoCwgIEECMYJ8ICChAAGIAEGEMYigXCAggQABiABBixA8ICCxAAGIAEGLEDGIMBwgINEAAYgAQYsQMYQxiKBcICChAAGIAEGLEDGARCAgUQA BiABMICBxAAGIAEGArCAgYQABgIGB6YAwiSBwYxLjE4LjGgB6-HAQ&sclient=img#vhid=w4HAd0JsFJVUDM&vssid=mosaic

https://www.google.com/search?q=mapa+de+faixa+de+fronteiras+&sca_esv=3c3a5afa990da4e6&udm=2&biw=1536&bih=730&sxsrf=ADLYWIJJ6pgxAkv60D40T0Y9hS64Yodl_g%3A1736513181132&ei=nRaBZ5Pfb6mN5OUPwsLeWQ&ved=0ahUKEwjTo bzal-uKAXwPBrkGHUKhNwsQ4dUDCBE&uact=5&oq=mapa+de+faixa+de+fronteiras+&gs_lp=EgNpbWciHG1hcGEgZGUgZmFpeGEgZGUgZnJvbnRlaXJhcyBij31QIBIYr3ZwAXgAkAEAmAHWAaAB4CiqAQYwLjI1LjO4AQPIAQD4AQGYAhKgAsIZqAIKwgIHECMYJxjqAsICBBajGcFCAGsQABiABBixAxIDAcICCBAAGIAEGLEDwgIK EAAAYgAQYQxiKBcICBRAAGIAEwgINEAAYgAQYsQMYQxiKBcICDRAAGIAE

